



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.34

ABRIL/2024





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.34

ABRIL/2024



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 34ª ed. Abril /2024. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

7 - Linguística, Letras e Arte

8 – Ciências Jurídicas

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil**

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- 34ª ed. Abril /2024
Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,
parcialmente em inglês e espanhol.
ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela
EDITORA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa

Vanessa Sales

Diagramação

Balbino Júnior

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Editora-Chefe

Dra. Vanessa Sales

Editor

Dr. Diogo de Souza dos Santos

Bibliotecária

Rosangela da Silva Santos Soares

Revisores

Dr. Antônio Jorge Tavares Lopes

Dra. Arethuzza Karla A. Cavalcanti

Dr. Tiago Moy

Dra. Gleice Franco Martins

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203**

É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.
Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (48) 4042 1042
<https://www.integralize.online/acervodigital>

EDITORA-CHEFE

Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de
responsabilidade exclusiva de seus Autores.



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

CIÊNCIAS EXATAS

EXACT SCIENCES



LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTE

IMPLICAÇÕES LINGUÍSTICAS E A IMPORTÂNCIA DO DOCENTE NO TRANSTORNO DISLÉXICO: CONSIDERAÇÕES PARA APRENDIZAGEM.....08

Autora: **Carla Luisa Rockenbach Bastos**

Contato: rockenbachbastoscarlaluisa@gmail.com

LINGUISTIC IMPLICATIONS AND THE IMPORTANCE OF THE TEACHER IN DYSLEXIC DISORDER: CONSIDERATIONS FOR LEARNING

IMPLICACIONES LINGÜÍSTICAS E IMPORTANCIA DEL PROFESOR EN EL TRASTORNO DISLÉXICO: CONSIDERACIONES PARA EL APRENDIZAJE

MUSICALIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL CASINHA FELIZ, COMUNIDADE DE LORETO, RIO REAL-BA.....13

Autora: **Adriana Vieira Barreto Lopes**

Contato: dricapenalva@yahoo.com.br

MUSICALITY IN THE LEARNING PROCESS OF EARLY EARLY EDUCATION AT ESCOLA MUNICIPAL CASINHA FELIZ, COMUNIDADE DE LORETO, RIO REAL-BA

LA MUSICALIDAD EN EL PROCESO DE APRENDIZAJE DE LA EDUCACIÓN TEMPRANA EN LA ESCOLA MUNICIPAL CASINHA FELIZ, COMUNIDADE DE LORETO, RIO REAL-BA

O FAZ DE CONTA COMO PROCESSO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....21

Autora: **Adriana Vieira Barreto Lopes**

Contato: dricapenalva@yahoo.com.br

PRETENDING AS A PLAYFUL PROCESS FOR THE DEVELOPMENT OF LEARNING IN EARLY EARLY EDUCATION

PRETENDER COMO PROCESO LÚDICO PARA EL DESARROLLO DEL APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN TEMPRANA

ERRATA.....29

Autora: **Andreia Arleide Alves de Lima**

Contato: andreiaalvys@hotmail.com

- **A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTE NA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM AS DEMAIS ÁREAS DO CONHECIMENTO**
- **A ARTE COMO METODOLOGIA EDUCATIVA**
- **ARTE-EDUCAÇÃO: A RELEVÂNCIA DA ARTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

EDIÇÃO N. 29 - CADERNO LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTE - PÁGINAS 28 A 56.

**IMPLICAÇÕES LINGUÍSTICAS E A IMPORTÂNCIA DO DOCENTE NO
TRANSTORNO DISLÉXICO: CONSIDERAÇÕES PARA APRENDIZAGEM**
**LINGUISTIC IMPLICATIONS AND THE IMPORTANCE OF THE TEACHER IN
DYSLEXIC DISORDER: CONSIDERATIONS FOR LEARNING**
**IMPLICACIONES LINGÜÍSTICAS E IMPORTANCIA DEL PROFESOR EN EL
TRASTORNO DISLÉXICO: CONSIDERACIONES PARA EL APRENDIZAJE**

Carla Luisa Rockenbach Bastos

rockenbachbastoscarlaluisa@gmail.com

BASTOS, Carla Luisa Rockenbach. **Implicações linguísticas e a importância do docente no transtorno disléxico: considerações para aprendizagem.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 08 – 12, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

A dislexia é uma síndrome que afeta os alunos em seu processo de letramento e em sua inserção na sociedade. Os indivíduos disléxicos são capazes de aprender, se desenvolverem intelectualmente e serem inseridos na sociedade. Sendo assim, nos cabe questionar: Qual o papel dos professores no processo de aprendizagem dos disléxicos? Para responder ao problema de pesquisa, o presente artigo objetivou investigar as bases neurais da dislexia implicadas na aprendizagem bem como a importância dos docentes como mediadores nesse processo. Para tanto, a metodologia de investigação envolveu uma revisão bibliográfica a partir das bases de dados PubMed, Medline, Scielo, entre outros.

Palavras chave: Neurociências, linguagem, dislexia.

SUMMARY

Dyslexia is a syndrome that affects students in their literacy process and their integration into society. Dyslexic individuals are able to learn, develop intellectually and be integrated into society. Therefore, we must ask: What is the role of teachers in the learning process of dyslexics? To answer the research problem, this article aimed to investigate the neural bases of dyslexia involved in learning as well as the importance of teachers as mediators in this process. To this end, the research methodology involved a bibliographic review based on the databases PubMed, Medline, Scielo, among others.

Keywords: Neurosciences, language, dyslexia.

RESUMEN

La dislexia es un síndrome que afecta a los estudiantes en su proceso de alfabetización y su integración a la sociedad. Las personas disléxicas son capaces de aprender, desarrollarse intelectualmente e integrarse en la sociedad. Por tanto, debemos preguntarnos: ¿Cuál es el papel de los docentes en el proceso de aprendizaje de los disléxicos? Para responder al problema de investigación, este artículo tuvo como objetivo investigar las bases neuronales de la dislexia involucradas en el aprendizaje, así como la importancia de los docentes como mediadores en este proceso. Para ello, la metodología de investigación implicó una revisión bibliográfica basada en las bases de datos PubMed, Medline, Scielo, entre otras.

Palabras clave: Neurociencias, lenguaje, dislexia.

INTRODUÇÃO

Na dislexia há uma subativação da parte posterior e uma super ativação da parte anterior do cérebro. A consequência da falha na parte posterior do cérebro é a incapacidade de transformar as letras em sons ao analisarem as palavras e o não reconhecimento automático das palavras.

Pesquisas recentes demonstraram resultados em que as dificuldades de leitura se originavam também de déficits nas habilidades fonológicas, de memória e no desenvolvimento

da linguagem.

A linguagem é importante na sofisticação cognitiva crescente das crianças quanto no aumento de sua afetividade social, pois a linguagem é o meio pelo qual a criança e os adultos sistematizam suas percepções.

A inteligência e a capacidade de raciocínio do disléxico são preservadas. Desse modo, é necessário realizar um trabalho específico para driblar os sintomas e atenuar as dificuldades do disléxico congênito. Entretanto é fundamental a capacitação e algumas mudanças na maneira de ministrar as aulas, principalmente no processo de avaliação. Assim, o papel dos professores vai além de ensinar.

Tendo em vista os objetivos propostos nesta pesquisa, percebe-se que a dislexia é uma síndrome que afeta a aprendizagem e o processo de letramento, a vida escolar, pessoal e futuramente a carreira profissional.

RESULTADOS/ DISCUSSÃO

Os déficits de processamento fonológico podem ser resultantes de diferenças na função do hemisfério esquerdo cerebral entre leitores disléxicos e os

normais. Especialmente afetadas aparecem as regiões que ligam áreas cerebrais da percepção e da produção da fala. O cérebro funciona perfeitamente, entretanto, o desenvolvimento motor dos disléxicos ocorre de maneira diferenciada das outras crianças (CHASTY, 2002)

Ianhez (2004) aponta que os disléxicos podem manifestar dificuldade com a coordenação motora fina e grossa, no processamento auditivo, na coordenação visoespacial, discalculia, disgrafia, disnomia e na memória de curto prazo. A dislexia afeta o avanço da escolaridade e as alterações da escrita, prejudicando a fala, a compreensão de símbolos, operações matemáticas, separação de sílabas, adivinhação de palavras, lembrar-se de letras ou músicas com rimas e principalmente em aprender a ler e escrever; a leitura em voz alta.

Mousinho (2009), assevera que os desdobramentos escolares e as alterações da escrita tais como leitura lenta e não automática; dificuldade em ler legenda e enunciados; troca de palavras com o mesmo sentido e omissão de algumas letras.

Diante do exposto, ser professor significa compreender que a prática da linguagem traduz-se muitas vezes na capacidade de denunciar os preconceitos sociais e linguísticos, e fazer com que o ensino/aprendizagem seja um instrumento para uma melhor qualidade de vida do indivíduo.

Ciasca (2000) demonstrou que os professores não são sensíveis na discriminação de alunos que estejam se desenvolvendo conforme o esperado daqueles que apresentam dificuldades de leitura e escrita. A possibilidade de reflexão conjunta entre profissionais de saúde e professores poderia suscitar uma nova compreensão da problemática da “patologização” da aprendizagem e agilizar a busca de novas soluções institucionais.

Libâneo (1998) afirma que a escola deve proporcionar a todos uma formação que ajude o aluno a transformar-se em um sujeito pensante, capaz de utilizar seu potencial de pensamento na construção e reconstrução de conceitos, habilidades e valores. E completa o autor que, torna-se necessário ao professor, o conhecimento de estratégias de ensino e desenvolvimento de suas

próprias competências de pensar, além da abertura durante as aulas, para a reflexão dos problemas sociais, possibilitando aulas mais democráticas, através de um saber emancipador.

Os disléxicos não são considerados alunos para serem inseridos na Educação Especial, por terem inteligência e diversas habilidades, contudo, são contemplados no Atendimento Educacional Especializado, para desenvolver suas potencialidades. Este atendimento é uma nova interpretação da educação especial, complementando a formação desse aluno no ensino regular (SUGIMOTO, 2007).

Nessa perspectiva, a Lei nº. 853/89 “Dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiências, sua integração social, assegurando o pleno exercício de seus direitos individuais e sociais” e o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069

/ 90, que no seu capítulo IV, Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer (BRASIL, 1990).

Diante do exposto, o indivíduo constroi seus conhecimentos numa relação dialética com o mundo em que vive. Diante das discussões apresentadas, fica clara a necessidade de que os professores tenham compreensão sobre o tema, para que eles possam refletir a fim de extrair o máximo de suas potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a complexidade de aprendizagem em suas múltiplas habilidades e funções corticais, e as definições referentes aos problemas de leitura e escrita, faz-se necessário um instrumento de avaliação capaz de fornecer embasamento para o diagnóstico e destacar possíveis áreas para intervenção. A compreensão total dos processos anatomofuncional e fisiológico da dislexia ainda não foram totalmente elucidados. Sendo assim, o profissional estará capacitado para ajudar através de métodos que beneficiem a aquisição do conhecimento de forma mais simplificada e organizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALLONE, GB. (2004). Dificuldades de Aprendizagem (ou Escolares). Recuperado em 02 de dez 2005: <http://virtualpsy.locaweb.com.br/index.php?art=49 & sec=19>.
- BANDURA, A. (1989). Regulation of cognitive processes through perceived self efficacy. *Developmental Psychology*, n. 25, pp. 729-735.
- BARBANTE, E.C.B. et al. As bases Neurobiológicas da Aprendizagem da Leitura e Escrita, 2008
- BARRERA, SD. e Maluf, M. R. (2003). Consciência metalinguística e alfabetização: um estudo com as crianças da primeira série do ensino fundamental. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 16, n. 3, pp. 491-502.
- BARTOSZEK, AB; BARTOSZEK, F.K. Percepção do professor sobre neurociência aplicada à educação. EDUCERE. Revista de Educação, Umuarama, v. 9, n. 1, jan/jun, 2009. >em:><http://www.profala.com/arteducesp>.
- BENDER, W. (1994). Social-emotional development of students with learning disabilities. *Learning Disability Quarterly*, v. 17, n. 4, pp. 323-341.
- BIANCHI, SH. (2005). *Eventos de vida, autoeficácia e autoconceito de crianças com bom desempenho escolar e dificuldades comportamentais*. Tese de Doutorado., Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
- BORGES, DSC. (2001). O ensino de habilidade social de resolução de problemas interpessoais em uma classe de ensino fundamental. Exame de Qualificação. Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Ribeirão Preto, SP. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
- BOSSA, NA psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- BRASIL. Lei 8.069 de julho de 1990, que dispõe sobre Estatuto da Criança e adolescente. Brasília: Senado, 1990.

- CAPOVILLA, AGS (2000). Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível socioeconômico. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v. 13, n. 1.
- CAPELLINI, S.A. Desempenho cognitivo-linguístico e achados de neuroimagem de escolares com dislexia, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, *Arquivos brasileiros de Ciências da Saúde*, 6, 2011.
- CARNEIRO, GRS. (2003). Autoconceito e dificuldades de aprendizagem na escrita. *Psicologia, Ciência e Reflexão*, v. 16, n. 3, pp. 427-434.
- CARVALHO FAH. NOVO, MS. Aprender como aprender: otimização da aprendizagem. Disponível em <http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/momento/article/viewPDFInterstitial/618/15> 8.
- CHASTY, H. O que é Dislexia. In: STRAUSS, Levi. Choque Linguístico: A Dislexia nas Várias Culturas. Tradução de Jorge Andrade Silva. Bruxelas: Dyslexia International – Tools and Technologies, 2002
- CIASCA SM, ROSSINI SDR. Distúrbios de aprendizagem: mudanças ou não? Correlação de dados de uma década de atendimento. *Temas sobre Desenvolvimento*. 2000;8(48):11-6.
- CICCHETTI D. (1997). "Transactional ecological systems in developmental psychopathology". In: Luthar, S. S. Burack, J. A. Cicchetti, D. e Weisz, J.R. (orgs.). *Developmental psychopathology: perspectives on adjustment, risk, and disorder*. Cambridge University Press.
- COLLARES, C. A. L. e MOYSÉS, MAA. A História não Contada dos Distúrbios de Aprendizagem. *Cadernos CEDES* nº 28, Campinas: Papyrus, 1993, pp.31-48.
- CUBERO, R. (1995). "Relações sociais nos anos escolares: Família, escola, companheiros". In: Coll, C. Palácios; J. e Marchesi, A. (orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- DEL PRETTE, ZAP. (2000). Habilidades Sociais, Desenvolvimento e Aprendizagem: estudos de avaliação e de intervenção. Núcleo de Estudos em Problemas de Aprendizagem - FMRP/USP. Programa e Resumos. I Jornada de Saúde Mental da Criança.
- DROUET, RCR. Distúrbios da aprendizagem. 4ª ed. São Paulo: Ática; 2003. p.248.
- ELIAS, LCS. (2003). Crianças que apresentam baixo rendimento escolar e problemas de comportamento associados: caracterização e intervenção. Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em psicologia. Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
- FARIAS, A.C. Dislexia: Aspectos Neurológicos, 2009.
- FERGUSON, D. M.; Horwood, L. J. e Lawton, J. M. (1990). Vulnerability to childhood problems and family social background. *J Child Psychol Psychiatry*; v. 31, n. 7, pp. 1145-60.
- FERREIRA, M. (2002). Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 15, n. 1, pp. 35-44.
- FONSECA, V. (1995). Introdução às dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre, Artes Médicas.
- GADOTTI, M. *Paulo Freire no contexto do pensamento pedagógico contemporâneo: convite à leitura de Paulo Freire*. São Paulo: Scipione, 1989.
- GALABURDA, AM. Dislexia del desarrollo. *Rev Neurol*. 2003;36(supl 1): S3-S9.
- GARCÍA, JN. (1998). Manual de dificuldades de aprendizagem: Linguagem, leitura, escrita e matemática. Trad. J. H. Rodrigues. Porto Alegre, Artes Médicas.
- GAZZANIGA, M. & HEATHERTON, Todd *Ciência Psicológica: Mente, cérebro e comportamento*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GIURLANI, AG. (2004). Ambiente familiar e os efeitos do Programa EPRP destinado a atenuar problemas de comportamento e aprendizagem. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Saúde Mental. Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
- GÓMEZ, AMS. TERÁN, NE. Dificuldades de Aprendizagem: Detecção e estratégias de ajuda. Trad. Adriana de Almeida Navarro. São Paulo: Ed. Grupo Cultural, 2009.
- GOTO AF. Memórias de uma pesquisa voltada à dificuldade de aprendizagem com alunos de 1ª série. *Revista Virtual*. 2004; abr/dez [acesso em 09 de junho de 2006]. Disponível em: www.cdr.unc.br.
- GOUVEA GFP. Um salto para o presente: a educação básica no Brasil. *São Paulo Perspec*. 2000;14(1):12-21.
- IANHEZ, Maria Eugênia; NICO, Maria Angela. Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares. São Paulo: Alegro, 2002.
- IZQUIERDO, Ivan Long-term Memory Persistence. *Future Neurology*. v. 5, p. 911-917, 2010.
- IZQUIERDO, Ivan. Questões sobre memória. São Leopoldo: Unisinos, 2009.
- JACOB, AV. (2001). O desempenho escolar e suas relações com autoconceito e autoeficácia. Tese de Doutorado. Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
- LA TAILLE, Y. Desenvolvimento do juízo moral e a afetividade na teoria de Jean Piaget. In: LA TAILLE, Y. (Org.) Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. p. 47-73.
- LEAL, L.M. Transformando um aluno disléxico em um leitor competente, 2006.
- LeDOUX, J. The emotional brain, fear and the amygdala. *Cellular and Molecular Neurobiology*. 23:727-38, 2003.
- LEITE LP, ARANHA MSF. Intervenção reflexiva: instrumento de formação continuada do educador especial.

- Psic Teor Pesq. 2005;21 (2):207-15.
- LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo. Editora: Atheneu, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor, adeus professora?* Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.
- LOUREIRO, SR. (2000). O autoconceito e o senso de auto-eficácia como fatores de proteção ao desenvolvimento. Núcleo de Estudos em Problemas de Aprendizagem - FMRP/USP. Programa e Resumos. I Jornada de Saúde Mental da Criança.
- MALUF, M.R. Do conhecimento implícito à consciência metalinguística indispensável na alfabetização. In: GUIMARÃES, S.R.K.; MALUF, M.R. *Aprendizagem da linguagem escrita: contribuições da pesquisa*. São Paulo: Vetor, 2010.
- MATURANA, H. *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- MEDEIROS, PC. (2000). Crianças com dificuldade de aprendizagem: avaliação do senso de auto-eficácia. Dissertação de Mestrado. Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
- MEDEIROS, PC.; LOUREIRO, SR; MARTURANO, EM. (2003). O senso de auto-eficácia e o comportamento orientado para a aprendizagem em crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem. *Estudos de Psicologia*, v. 8, n. 1, pp. 93- 105.
- MELLO GN. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re) visão radical. *São Paulo Perspec.* 2000; 14(1):98-110.
- MORIN, E. *Problemas de uma epistemologia complexa*. Lisboa: Europa-América, 1996.
- MOTTA, A (2003). Programa de Habilidades de Solução de Problemas Interpessoais para crianças com dificuldade de aprendizagem e de comportamento. Programa de Pós-graduação em Saúde Mental. Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
- MOURA, R M B L. *Conectando Ciência, Saúde e Espiritualidade*. v. 3, cap VI, 2015.
- MOUSINHO, R. Desenvolvimento da Leitura, Escrita e seus Transtornos. In: Goldfeld, M. *Fundamentos em Fonoaudiologia: Linguagem*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- NUTTI, JZ. Distúrbios, Transtornos, Dificuldades e problemas de Aprendizagem. Disponível em < <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?Entrada=339>.
- OKANO, C. B.; LOUREIRO, S. R.; LINHARES, M. B. M. e MARTURANO, E. M.(2004). Crianças com dificuldades escolares atendidas em programa de suporte psicopedagógico na escola: avaliação do autoconceito. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v. 17, n. 1, pp. 121-128.
- OLIVEIRA, M. K.. O problema da afetividade em Vygotsky. In: LA TAILLE, Y. (Org.) *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992. p. 75-84.
- PAÍN, S. *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Tradução de Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artmed. 1985.
- PESTUN, MSV; CIASCA S; GONÇALVES VMG. A importância da equipe interdisciplinar no diagnóstico de dislexia do desenvolvimento. *Arq Neuro-Psiq.* 2002;60(2-A):328-32.
- PIAGET, J. *Psicologia da criança*. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1980. PÓVOA, H; CALLEGARO, J. *Nutrição Cerebral*. São Paulo: Objetiva, 2005.
- RAMACHANDRAN, V. S. *O que o cérebro tem para contar: desvendando os mistérios da natureza humana*. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- RIZZOLATTI, G., & Arbib, M. A. Language within our grasp. *Trends Neuroscience*, 21, 188-194, 1998.
- SANTOS, AA. (1996). "A influência da consciência fonológica na aquisição da leitura e da escrita". In: Sisto, F. F. (org.). *Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar*. Petrópolis, RJ, Vozes.
- TOPCZEWSKI, A. *Aprendizagem e suas desabilidades*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- VYGOTSKY, Lev. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WELLER, C., et al., (1994). Adaptive behavior of adults and young adults with learning disabilities. *Learning Disability Quarterly*, v. 17, n. 4, pp. 282-296.
- ZORZI, JL. *Os distúrbios de Aprendizagem e os distúrbios Específicos de Leitura e da Escrita*. CEFAC, 2004

MUSICALIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL CASINHA FELIZ, COMUNIDADE DE LORETO, RIO REAL-BA

MUSICALITY IN THE LEARNING PROCESS OF EARLY EARLY EDUCATION AT ESCOLA MUNICIPAL CASINHA FELIZ, COMUNIDADE DE LORETO, RIO REAL-BA

LA MUSICALIDAD EN EL PROCESO DE APRENDIZAJE DE LA EDUCACIÓN TEMPRANA EN LA ESCOLA MUNICIPAL CASINHA FELIZ, COMUNIDADE DE LORETO, RIO REAL-BA

Adriana Vieira Barreto Lopes
dricapenalva@yahoo.com.br

LOPES, Adriana Vieira Barreto. **Musicalidade no processo de aprendizagem da educação infantil na Escola Municipal Casinha Feliz, comunidade de Loreto, Rio Real-BA.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 13 – 20, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

O presente estudo retrata a importância da musicalização no processo ensino- aprendizagem na educação infantil”. O problema deste estudo é entender se a musicalização serve como suporte no processo ensino-aprendizagem, estimulando a imaginação da criança e desenvolvendo múltiplos saberes. A hipótese encontrada é que a ludicidade através da musicalização vem proporcionando a interação entre os discentes e oportunizando o desenvolvimento cognitivo, emocional e afetivo na criança. Dentro dessa dinâmica questiona-se, é possível aprender com músicas? Quais as músicas utilizadas na educação infantil? Será que o cognitivo do aluno será desenvolvido com a musicalização? O objetivo deste estudo é analisar a importância da musicalização no desenvolvimento psicomotor no processo de aprendizagem da educação infantil. Esse trabalho justifica-se pela necessidade de apresentar a importância da musicalização para o sucesso escolar na educação infantil. A proposta metodológica esteve centrada na fenomenologia, cujo raciocínio consiste na investigação baseada na observação dos fenômenos naturais.

Palavras – Chave: Aprendizagem. Música. Comunicação. Expressão; Emoções.

SUMMARY

The present study portrays the importance of musicalization in the teaching-learning process in early childhood education”. The problem of this study is to understand whether musicalization serves as support in the teaching-learning process, stimulating the child's imagination and developing multiple knowledge. The hypothesis found is that playfulness through musicalization has been providing interaction between students and providing opportunities for cognitive, emotional and affective development in children. Within this dynamic, the question arises: is it possible to learn from music? What songs are used in early childhood education? Will the student's cognitive skills be developed through musicalization? The objective of this study is to analyze the importance of musicalization in psychomotor development in the learning process in early childhood education. This work is justified by the need to present the importance of musicalization for academic success in early childhood education. The methodological proposal was centered on phenomenology, whose reasoning consists of investigation based on the observation of natural phenomena.

Keywords: Learning. Music. Communication. Expression; Emotions.

RESUMEN

El presente estudio retrata la importancia de la musicalización en el proceso de enseñanza-aprendizaje en educación infantil”. El problema de este estudio es comprender si la musicalización sirve como apoyo en el proceso de enseñanza-aprendizaje, estimulando la imaginación del niño y desarrollando múltiples conocimientos. La hipótesis encontrada es que la lúdica a través de la musicalización ha venido brindando interacción entre los estudiantes y brindando oportunidades para el desarrollo cognitivo, emocional y afectivo en los niños. Dentro de esta dinámica surge la pregunta: ¿es posible aprender de la música? ¿Qué canciones se utilizan en educación infantil? ¿Se desarrollarán las habilidades cognitivas del estudiante a través de la musicalización? El objetivo de este estudio es analizar la importancia de la musicalización en el desarrollo psicomotriz en el proceso de aprendizaje en educación infantil. Este trabajo se justifica por la necesidad de presentar la importancia de la musicalización para el éxito académico en la educación infantil. La propuesta metodológica se centró en la

fenomenología, cuyo razonamiento consiste en la investigación basada en la observación de los fenómenos naturales.

Palabras clave: Aprendizaje. Música. Comunicación. Expresión; Emociones.

INTRODUÇÃO

O presente estudo retrata a “Importância da musicalização no processo ensino-aprendizagem na educação infantil”. Atualmente a educação vive um momento em que ações inovadoras são propostas e discutidas. A música na Educação Infantil é uma proposta que é vista e entendida como a linguagem que traduz em formas sonoras a capacidade de expressão, comunicação, sensações, sentimentos e pensamentos por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

A música está presente em todas as culturas, nas diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. faz parte da educação desde muito tempo, sendo que na Grécia antiga, era muito fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. (Fernandes, 2009).

De acordo com Faria (2011), a música sempre esteve presente na vida dos seres humanos na escola dando vida ao ambiente escolar, favorecendo a socialização dos alunos despertando o senso de criação e recreação). Com o uso da musicalização os docentes passam a compreender e admitir que a música, é uma prática que deve ser inserida no ensino-aprendizagem mesmo sendo desafiador, pois é preciso “Permitir” ao discente que compartilhe de todos os espaços e isso significa: mudar, flexibilizar, preparar, tornar possível.

Para Ferreira (1993), a principal vantagem que temos ao utilizar a música como auxílio no ensino de determinada disciplina é a abertura de um segundo caminho para a comunicação que não o verbal.

Nesse contexto, os alunos vão se habituando a dar o bom dia de forma lúdica com a utilização da musicalização, são novos mecanismos enquadrados da escola que contribuem para melhoria da aprendizagem. Dentro dessa dinâmica questiona-se, é possível aprender com músicas na educação infantil? Quais as músicas utilizadas na educação infantil? Será que o cognitivo do aluno será desenvolvido com a musicalização?

O objetivo geral deste estudo é analisar a importância da musicalização no desenvolvimento psicomotor no processo de aprendizagem da educação infantil.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivos específicos:

Compreender o processo de desenvolvimento cognitivo e emocional através da musicalização; identificar a importância do papel do professor como facilitador no processo ensino-aprendizagem; investigar se o professor utiliza a música como instrumento facilitador da aprendizagem na escola municipal Casinha Feliz.

Esse trabalho justifica-se pela necessidade de apresentar a importância da musicalização para o sucesso escolar na educação infantil, retratando a necessidade de conhecer as contribuições musicais que a família ofereceu a criança na primeira infância, nesse sentido este estudo vem contribuir no desempenho escolar dos discentes para melhorar o ensino-aprendizagem.

Para desenvolver o estudo da importância da musicalização no processo ensino-aprendizagem na educação infantil. A proposta metodológica esteve centrada na fenomenologia, cujo raciocínio consiste na investigação baseada na observação dos fenômenos naturais. (Husserl, 2000).

Para ampliar as informações foi feita uma observação na área de estudo com o intuito de analisar a realidade e os efeitos da música no processo de ensino-aprendizagem, além da pesquisa bibliográfica e documental, tendo como instrumentos sites, conceitos e métodos, livros e trabalhos científicos.

Atualmente a educação vive um momento em que ações inovadoras são propostas e discutidas. A música na Educação Infantil é uma proposta que é vista e entendida como a linguagem que traduz em formas sonoras a capacidade de expressão, comunicação, sensações, sentimentos e pensamentos por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

A música está presente em todas as culturas, nas diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. faz parte da educação desde muito tempo, sendo que na Grécia antiga, era muito fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. (Fernandes,2009).

De acordo com Faria (2010), a música sempre esteve presente na vida dos seres humanos na escola dando vida ao ambiente escolar, favorecendo a socialização dos alunos despertando o senso de criação e recreação.

Com o uso da musicalização os docentes passam a compreender e admitir que a música é uma prática que deve ser inserida no ensino-aprendizagem mesmo sendo desafiador, pois é preciso “Permitir” ao discente que compartilhe de todos os espaços e isso significa: mudar, flexibilizar, preparar, tornar possível.

Para Ferreira (1993), a principal vantagem que temos ao utilizar a música como auxílio no ensino de determinada disciplina é a abertura de um segundo caminho para a comunicação que não o verbal.

Nesse contexto, os alunos vão se habituando a dar o bom dia de forma lúdica com a utilização da musicalização, são novos mecanismos enquadrados da escola que contribuem para melhoria da aprendizagem.

O problema deste estudo é entender se a musicalização serve como suporte no processo ensino-aprendizagem, estimulando a imaginação da criança e desenvolvendo múltiplos saberes.

A hipótese encontrada é que a ludicidade através da musicalização vem proporcionando a interação entre os discentes e oportunizando o desenvolvimento cognitivo, emocional e afetivo na criança.

Dentro dessa dinâmica questiona-se, é possível aprender com músicas? Quais as músicas utilizadas na educação infantil? Será que o cognitivo do aluno será desenvolvido com a musicalização?

O objetivo geral deste estudo é analisar a importância da musicalização no desenvolvimento psicomotor no processo de aprendizagem da educação infantil.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivos específicos: compreender o processo de desenvolvimento cognitivo e emocional através da musicalização; identificar a importância do papel do professor como facilitador no processo ensino-aprendizagem; investigar se o professor utiliza a música como instrumento facilitador da aprendizagem na

escola municipal Casinha Feliz.

Esse trabalho justifica-se pela necessidade de apresentar a importância da musicalização para o sucesso escolar na educação infantil, retratando a necessidade de conhecer as contribuições musicais que a família ofereceu a criança na primeira infância, nesse sentido este estudo vem contribuir no desempenho escolar dos discentes para melhorar o ensino-aprendizagem.

Para desenvolver o estudo da importância da musicalização no processo ensino-aprendizagem na educação infantil. A proposta metodológica esteve centrada na fenomenologia, cujo raciocínio consiste na investigação baseada na observação dos fenômenos naturais. (Husserl, 2000).

Para ampliar as informações foi feita uma observação na área de estudo com o intuito de analisar a realidade e os efeitos da música no processo de ensino-aprendizagem, além da pesquisa bibliográfica e documental, tendo como instrumentos sites, conceitos e métodos, livros e trabalhos científicos. Os dados foram adquiridos pela análise do outro em 'blogs', artigos, revistas, etc.

MÚSICA NA FASE BEBÊ

As crianças começam a interagir com a musicalização intuitivamente, quando os pais cantam melodias curtas, cantigas de ninar ou fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas, adivinhações, brincadeiras de roda e outros.

Os sons proporcionam fascínio, os bebês se encantam com o que ouvem, tentam imitar e responder, tudo isso cria momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música. Nas interações que se estabelecem eles constroem um repertório que lhes permite iniciar uma forma de comunicação/diálogo por meios dos sons.

É pelo diálogo que os homens, nas condições de indivíduos cidadãos, constroem a inteligibilidade das relações sociais. Trata-se, pois, de eliminar tudo aquilo que possa prejudicar a comunicação entre as pessoas, pois só através dela se pode chegar a um mínimo de consenso. (...) A cidadania aparece como resultado da comunicação intersubjetiva, através da qual indivíduos livres concordam em construir e viver numa sociedade melhor (FERREIRA, 1993, p.17-18).

Segundo Perrenoud (1993), a comunicação dos bebês é conhecida como balbúcio é o ato de cantarolar têm sido objetos de pesquisas que apresentam dados importantes sobre a complexidade das linhas melódicas cantaroladas até os dois anos de idade, nessa fase as crianças procuram imitar o que ouvem e também inventam linhas de melodias ou ruídos, explorando possibilidades vocais, da mesma forma interagem com os objetos e brinquedos sonoros disponíveis em seu cotidiano, estabelecendo então uma espécie de jogo caracterizado pelo exercício sensorial e motor com esses materiais.

Para Romanelli (2009), a música na escola é o estado da arte que possibilita estratégias de ensino, auxiliando a aprendizagem de outras disciplinas.

Com a musicalização a aprendizagem pode ser desenvolvida através da

interdisciplinaridade. As escolas e creches precisam estar atentas para essas potencialidades da musicalização.

A música tem sido, na verdade, um suporte para lidar com vários hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol, aprender o alfabeto, respeitar a fila do lanche, conhecer as cores e etc.

A música está sempre presente quando há realizações e comemorações na escola como: dia da árvore, dia dos soldados, dia dos pais, dia das mães. 7 de setembro, são canções diferenciadas, muitas vezes é preciso fazer gestos corporais que são imitados pelas crianças de forma mecânica.

Segundo Brécia (2003, p.31), Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar os padrões de comportamento e acelerar o processo de cura. Nesse sentido, a música diminui o estresse, criando boas reações no organismo humano.

Se o professor passa a entender que a música é considerada como um aspecto de integração em seu trabalho, já que a mesma mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas, entre elas movimento, expressão cênica, artes visuais, etc, esse método será melhor aproveitado.

Através da música a criança entra em contato com diversas situações da vida humana, existe música para adormecer, sons para dançar, entre outros. Uma prática presente na vida das crianças desde muito cedo e assim aprendem muitas tradições musicais. É de grande importância incluir a música nos projetos da escola considerando a mesma como um meio de expressão.

A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de ser um poderoso meio de integração social.

Brécia (2003, p.15), afirma que o trabalho de musicalização deve ser encarado sob dois aspectos: intrínsecos a atividades com musicalização, ou seja, inerente à vivência musical pela alfabetização música e estética, e domínio cognitivo das estruturas musicais e os aspectos extrínsecos decorrentes de uma vivência sons orientada por profissionais conscientes que favorece a sensibilidade, criatividade, ritmo, mostrando o prazer de ouvir, a importância da concentração, a autodisciplina, o respeito ao próximo, entre outros conceitos.

Ouvi uma fonte de observação e descoberta, provocando respostas. Portanto, a audição de obras musicais enseja diversas reações no ouvinte os bebês podem manter-se tranquilos ou agitados. (Tavares, 2008).

Além de explorar os gestos sonoros, como: bater palmas, pernas, pés, com o tempo eles conquistam a marcha, a capacidade de correr, pular e movimentar-se acompanhando uma música.

No que diz respeito à relação com os sinais sonoros é importante notar que, nessa fase as crianças se interessam por qualquer fonte sonora, estão sempre atentas às características dos sons ouvidos ou produzidos, se gerados por um instrumento musical, pela voz ou qualquer objeto e assim descobrem possibilidades sonoras com todo material acessível que possa proporcionar sons. (Brito, 2004).

As crianças se integram à música e cantam enquanto brincam, elas acompanham os sons, os movimentos de seus carrinhos, e dramatizam situações sonoras diversas.

Para Gabbard (1998), quando chega aos três anos os jogos com movimentos passam a ser fonte de prazer, alegria e possibilidade efetiva para o desenvolvimento motor e rítmico, sintonizados com a música, uma vez que o modo de expressão característico dessa faixa de idade se integra aos gestos, sons e movimento.

Gradualmente ocorre maior domínio em relação à entonação melódica, ainda que sem um controle preciso da afinação, mas já com retenção de desenhos melódicos e de momentos significativos das canções, como refrãos de “Atirei o pau no gato, sapo cururu se essa rua fosse minha, a canoa virou e outras”.

Essa música faz parte de um acervo de “cantigas antigas”, no entanto, a mesma tem sido contestada pelo fato de ter um sentido agressivo, baseando-se nesse fato foi criada uma nova versão usando a mesma melodia.

A criança memoriza um repertório maior de canções e conta conseqüentemente, com um “arquivo” de informações referentes a desenhos melódicos e rítmicos que utiliza com frequência nas canções que cantam. Elas são boas improvisadoras cantando ou contando histórias, misturando ideias ou trechos com músicas e até recriam e adaptam novos trechos musicais em histórias estilo o desenho animado chapeuzinho vermelho, os três porquinhos e outros.

Com o passar do tempo elas começam a cantar com maior precisão de entonação e reproduzir ritmos simples. Quando a escola tem recursos além de cantar a criança se interessa em tocar instrumentos musicais, o trabalho com músicas deve ser organizado de forma que as crianças desenvolvam capacidades de ouvir, pensar, dançar, etc.

A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS PARA TRABALHAR COM MÚSICA

Os conteúdos devem ser organizados em dois blocos, o fazer e a apreciação musical, ambos abarcam as questões referentes à reflexão. O fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação e da interpretação. Por sua vez, improvisar é criar instantaneamente, orientando-se por alguns critérios pré-definidos, mas com grandes margens de realizações aleatórias, não determinadas.

A improvisação constitui-se de uma atividade criativa, como inverter a música “Atirei o pau no gato” com outra versão, ou na música do lobo mau inverter os valores tornando o lobo bom.

As crianças também gostam de bater em painéis, fazer simulação de órgãos musicais com material sucateado, tudo isso depende da criatividade, força de vontade e amor em fazer e inovar. O fazer musical requer atitudes de concentração e envolvimento com as atividades propostas, mesmo que os recursos sejam precários ou feitos de sucata, o que entra em jogo nessa questão é o querer e a postura, desde cedo as crianças precisam entender que o fazer musical precisa de disciplina, organização e bom relacionamento entre todos. No entanto, o professor deve trabalhar os conteúdos de forma expressiva e significativa para a criança.

Muitas músicas podem ser usadas como recursos didáticos com elas as crianças terão maior facilidade na aprendizagem, numa atividade de imitação, por exemplo, pode ser trabalhado os movimentos do corpo ou a repetição da família silábica, o professor pode usar a imitação de animais e daí falar sobre animais domésticos e selvagens, etc.

[...] o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto, em jogo. (CARVALHO, 1992, p. 14).

Tudo isso propicia enriquecimento e ampliação do conhecimento em diversos aspectos, pois há muito a ser oferecido nesse sentido, o universo musical é rico e abrangente com uma grande variedade de gêneros, estilos regionais, nacionais e internacionais.

[...] se a possibilidade de reflexão sobre si, sobre seu estar no mundo, associada indiscutivelmente à sua ação sobre o mundo, não existe no ser, seu estar no mundo se reduz a um não poder transpor os limites que lhes são impostos pelo próprio mundo, do que resulta que este ser não é capaz de compromisso. É um ser imerso no mundo, no seu estar adaptado a ele e sem ter consciência dele (FREIRE, 1996, p.16).

Uma vez que a criança se sinta inserida em seu contexto a aprendizagem vai ser mais significativa e prazerosa, e as situações lúdicas proporciona um bem-estar aos educandos, o professor precisa estar atento às suas necessidades, falando, cantando e brincando com e para elas, assim elas adquirem a capacidade de atenção tornando-se capazes de ouvir os sons do entorno.

Integrar a música à Educação Infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores que trabalham com as séries iniciais não tem uma formação específica em música, o que se sugere é que cada educador faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de: Sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música; Reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constroi; Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

O canto desempenha um papel de grande importância na educação infantil, amplia as possibilidades de trabalho e proporciona desenvolvimento, basta que o professor assuma uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem trabalhando projetos que envolvam brincadeiras de roda, gêneros musicais facilitando a comunicação.

O diálogo é a confirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo. Então, em vez de transferir o conhecimento estaticamente, como se fosse fixa do professor, o diálogo requer uma aproximação dinâmica na direção do objeto. (FREIRE, 1996, p. 125).

As atividades de construção, ou seja, as ações, são vistas como um instrumento importante que contribui para o entendimento de questões elementares referentes a sons e suas qualidades, estimulando a pesquisa do docente e a imaginação do discente, gerando para ambos uma capacidade criativa.

Para viabilizar esse tipo de projeto/ações o material para ser utilizado pode ser organizado de forma facilitadora, a exemplo dos instrumentos construídos com materiais reciclados e sucatas que devem estar bem cuidados, limpos e guardados de modo prático e

funcional: latas de todos os tipos, caixas de papelão, tubos de papelão e de conduítes, retalhos de madeira, caixas de frutas, embalagem, etc. Também é preciso usar grãos, pedrinhas, sementes, elásticos, retalhos de pano, fita crepe, cola e, etc., além de tintas e outros. Essas atividades sempre são desenvolvidas com prazer e alegria, durante a realização das aulas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a presença da música na Educação Infantil é um elemento transformador que vai além de simples atividades lúdicas. Ela se configura como uma linguagem universal que transcende culturas e gerações, oferecendo inúmeras possibilidades de aprendizado e desenvolvimento. Ao ser introduzida de forma adequada e integrada ao currículo, a musicalização não apenas proporciona momentos de alegria e descontração, mas também estimula o crescimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Portanto, a música na Educação Infantil não é apenas uma atividade pontual, mas sim uma abordagem pedagógica que visa desenvolver as múltiplas facetas das crianças. Ela oferece um caminho para a descoberta, para a expressão e para a construção de conhecimentos, contribuindo para a formação de indivíduos mais completos, conscientes e criativos desde os primeiros anos de vida. A musicalização, assim, firma-se como um poderoso recurso para promover a aprendizagem integral na educação das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: base psicológica e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO Teca Alencar. Música na Educação Infantil. 2 a Ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- CARVALHO, Maria de Lourdes Ramos da Silva. A Formação do Orientador Educacional. São Paulo, Cortez, 1979.
- FERREIRA, Nilda Teves. Cidadania: Uma Questão para a Educação. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1993.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários às práticas educativas. São Paulo: Paz e Terra. 1996.
- GABBARD, C. Early. Movement Experiences and Brain Development. Presentation conducted at the American Alliance for Health. 1998.
- HOWARD, Walter. A música e a criança. São Paulo: Summus, 1984.
- HOWARD, Walter. A música e a criança, tradução de SILVA, Abreu Neto. São Paulo; Summus, 1994.
- HUSSERL, E. A ideia da fenomenologia. Tradução de Artur Mourão. Lisboa. Edições 70, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa, Dom Quixote, 1993.

O FAZ-DE-CONTA COMO PROCESSO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PRETENDING AS A PLAYFUL PROCESS FOR THE DEVELOPMENT OF LEARNING IN EARLY EARLY EDUCATION
PRETENDER COMO PROCESO LÚDICO PARA EL DESARROLLO DEL APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN TEMPRANA

Adriana Vieira Barreto Lopes
dricapenalva@yahoo.com.br

LOPES, Adriana Vieira Barreto. **O faz-de-conta como processo lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 21 – 29, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

O presente estudo tem como tema o faz de conta como processo lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. O ensino através do faz de conta traz perspectivas inovadoras, facilitando a socialização, entre os educandos e tornando-os protagonistas da sua própria aprendizagem. Dentro desse contexto questiona-se, é possível descobrir quem “quem sou eu” com o uso do faz de conta? Quais a literatura voltada para o faz de conta são utilizadas na educação infantil? Será que o cognitivo do aluno irá se desenvolver nessa construção de identidade? Todavia, ensinar com esses mecanismos se torna um desafio para muitos educadores. Cabe ao professor (a), buscar soluções para enfrentar cada desafio e assim, transmiti-lo com segurança e conhecimento. O objetivo geral deste estudo é avaliar as iniciativas com o faz de conta na potencialização da criatividade e qual sua contribuição para o desenvolvimento intelectual dos educandos na Educação Infantil. Partindo desse entendimento, constituem-se os objetivos específicos que contribuirão para esse estudo. Apontar o faz de conta como uma atividade interativa na descoberta do “eu” na infância; entender que o faz de conta tem caráter essencial na formação e no desenvolvimento do indivíduo na sociedade; desenvolver atividades que desenvolvam nas crianças suas expressões, criando um elo para a troca de informações, trabalhando a cooperação. A realização desse estudo tem como relevância a importância do desenvolvimento cognitivo infantil. Assim, justifica-se a necessidade de conhecer experiências que facilitem a aprendizagem dos educandos, principalmente os deficientes, e lhes permitam entender e solucionar seus desafios no processo da aprendizagem, facilitando sua compreensão, comunicação e socialização através da imaginação. A proposta metodológica deste artigo está voltada para o método indutivo, com caráter qualitativo, a partir de observações locais, que induz o pesquisador a se aprofundar no objeto de estudo. Em conclusão, o faz de conta se destaca como um recurso valioso para a educação infantil, fornecendo um espaço de exploração, aprendizado e crescimento.

Palavras-chave: Educação. Escola. Faz de conta. Autonomia. Aprendizagem.

SUMMARY

The present study's theme is pretend play as a playful process for the development of learning in early childhood education. Teaching through make-believe brings innovative perspectives, facilitating socialization among students and making them protagonists of their own learning. Within this context, the question arises: is it possible to discover who “I am” using make-believe? What literature focused on pretend play is used in early childhood education? Will the student's cognitive ability develop in this construction of identity? However, teaching with these mechanisms becomes a challenge for many educators. It is up to the teacher to seek solutions to face each challenge and thus transmit it with safety and knowledge. The general objective of this study is to evaluate initiatives using make-believe in enhancing creativity and what their contribution is to the intellectual development of students in Early Childhood Education. Based on this understanding, the specific objectives that will contribute to this study are created. Point out pretend play as an interactive activity in discovering the “self” in childhood; understand that pretend play is essential in the formation and development of the individual in society; develop activities that develop children's expressions, creating a link for the exchange of information, working on cooperation. Carrying out this study is relevant to the importance of children's cognitive development. Thus, the need to know experiences that facilitate the learning of students, especially those with disabilities, and allow them to understand and solve their challenges in the learning process, facilitating their understanding, communication and socialization through imagination, is justified. The methodological proposal of this article is focused on the inductive method, with a qualitative character, based on local observations, which induces the researcher to delve deeper into the object of study. In conclusion, pretend play stands out as a valuable resource for early childhood education, providing a space for exploration, learning and growth.

Keywords: Education. School. Pretend. Autonomy. Learning.

RESUMEN

El tema del presente estudio es el juego simbólico como proceso lúdico para el desarrollo del aprendizaje en la educación infantil. La enseñanza a través de la fantasía aporta perspectivas innovadoras, facilitando la socialización entre los estudiantes y haciéndolos protagonistas de su propio aprendizaje. En este contexto surge la pregunta: ¿es posible descubrir quién “soy” a través de la fantasía? ¿Qué literatura centrada en el juego de simulación se utiliza en la educación infantil? ¿Se desarrollará la capacidad cognitiva del estudiante en esta construcción de identidad? Sin embargo, enseñar con estos mecanismos se convierte en un desafío para muchos educadores. Corresponde al docente buscar soluciones para enfrentar cada desafío y así transmitirlo con seguridad y conocimiento. El objetivo general de este estudio es evaluar iniciativas que utilizan la fantasía para potenciar la creatividad y cuál es su contribución al desarrollo intelectual del alumnado de Educación Infantil. A partir de este entendimiento se crean los objetivos específicos que contribuirán a este estudio. Señale el juego de simulación como una actividad interactiva para descubrir el “yo” en la infancia; comprender que el juego imaginario es esencial en la formación y desarrollo del individuo en la sociedad; desarrollar actividades que desarrollen las expresiones de los niños, creando un vínculo para el intercambio de información, trabajando la cooperación. La realización de este estudio es relevante por la importancia del desarrollo cognitivo de los niños. Así, se justifica la necesidad de conocer experiencias que faciliten el aprendizaje de los estudiantes, especialmente de aquellos con discapacidad, y les permitan comprender y resolver sus desafíos en el proceso de aprendizaje, facilitando su comprensión, comunicación y socialización a través de la imaginación. La propuesta metodológica de este artículo se centra en el método inductivo, de carácter cualitativo, basado en observaciones locales, que induce al investigador a profundizar en el objeto de estudio. En conclusión, el juego de simulación se destaca como un recurso valioso para la educación infantil, brindando un espacio para la exploración, el aprendizaje y el crecimiento.

Palabras clave: Educación. Escuela. Fingido. Autonomía. Aprendiendo.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema o faz de conta como processo lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. O ensino através do faz de conta traz perspectivas inovadoras, facilitando a sociabilização, entre os educandos e tornando-os protagonistas da sua própria aprendizagem.

Consequentemente os benefícios alcançados pela prática desse método de ensino tão eficaz e prazeroso facilita o diálogo entre os educandos. Segundo Piaget (1967, pág.23) “[...] o conhecimento é construído durante a interação da criança com o mundo”. Esses novos mecanismos inseridos no contexto da escola contribuem para a melhoria da aprendizagem.

Dentro desse contexto questiona-se, (i) é possível descobrir quem “quem sou eu” com o uso do faz de conta? (i) quais a literatura voltada para o faz de conta são utilizadas na educação infantil? (i) será que o cognitivo do aluno irá se desenvolver nessa construção de identidade?

Sendo assim, quando um professor permite-se mergulhar no mundo do faz de conta junto com os seus educandos, a aprendizagem passa a ser prazerosa. As iniciativas através do uso do faz de conta nas escolas potencializam a criatividade, e contribuem para o desenvolvimento intelectual dos educandos. Desta forma, as atividades através do faz de conta, contribuem e oportunizam para com que o indivíduo tenha oportunidade de interagir uns com os outros, através das ações que desenvolvam suas expressões, criando um elo para a troca de informações, além de trabalhar a cooperação.

Todavia, ensinar com esses mecanismos se torna um desafio para muitos educadores. Cabe ao professor (a), buscar soluções para enfrentar cada desafio e assim, transmiti-lo com segurança e conhecimento.

O objetivo geral deste estudo é avaliar as iniciativas com o faz de conta na

potencialização da criatividade e qual sua contribuição para o desenvolvimento intelectual dos educandos na Educação Infantil.

Partindo desse entendimento, constituem-se os objetivos específicos que contribuirão para esse estudo. (i) Apontar o faz de conta como uma atividade interativa na descoberta do “eu” na infância; (ii) entender que o faz de conta tem caráter essencial na formação e no desenvolvimento do indivíduo na sociedade; (iii) desenvolver atividades que desenvolvam nas crianças suas expressões, criando um elo para a troca de informações, trabalhando a cooperação.

Nesse sentido, a realização desse estudo tem como relevância a importância do desenvolvimento cognitivo infantil. Assim, justifica-se a necessidade de conhecer experiências que facilitem a aprendizagem dos educandos, principalmente os deficientes, e lhes permitam entender e solucionar seus desafios no processo da aprendizagem, facilitando sua compreensão, comunicação e sociabilização através da imaginação.

A proposta metodológica deste artigo está voltada para o método indutivo, com caráter qualitativo, a partir de observações locais, que induz o pesquisador a se aprofundar no objeto de estudo.

Segundo Dencker (1998, p.25) “esse método inicia-se pela observação dos fenômenos até chegar a princípios gerais para depois testá-los”. A pesquisa utilizada também é baseada em técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, tendo como instrumentos técnicos/ sites, conceitos e métodos, livros e trabalhos científicos. Foi feito o uso de estudos anteriores sobre o tema em monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos científicos e informações em fontes genéricas, publicações em jornais e sites da internet. Os resultados da pesquisa bibliográfica serão demonstrados em forma de gráficos, com as variáveis do tipo qualitativo e quantitativo.

História-estória na educação infantil

A história na Educação Infantil é um elemento valioso, que consegue despertar o interesse e a atenção da criança, estimulando paralelamente a imaginação e o enriquecimento do vocabulário. Contar histórias é uma arte e o melhor contador é aquele que dá vida à narrativa, dramatizando-a para seus ouvintes e fazendo com que tomem parte ativa na narração. Para desenvolver o estudo das questões norteadoras do trabalho.

A leitura pode surgir a partir de um simples contato do leitor com o livro ou com qualquer outro “objeto” que possa ser lido. Portanto, existem vários conceitos de leitura como, por exemplo, os textos não-verbais que não são escritos e que precisam ser observados para serem compreendidos.

Aprender com histórias-estória, proporciona o desenvolvimento da criatividade, assim, nota-se que o faz de conta estimula a imaginação das crianças, permitindo-lhes criar histórias, personagens e cenários únicos. Isso incentiva a criatividade e a capacidade de pensar de forma original.

Por sua vez, o contador de história precisa passar emoção para que haja concentração de quem escuta.

Referenciais Curriculares Nacionais (1998) sugerem que:

[...] os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias [...]. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiam a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas, etc. propiciar momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor. (BRASIL, 1998, vol.3, pp. 117, 159).

Por outro lado, o desenvolvimento cognitivo é estimulado durante o faz de conta, as crianças precisam resolver problemas, tomar decisões e fazer conexões entre diferentes elementos. Isso promove o desenvolvimento cognitivo, incluindo habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico.

[...] a leitura significa a conquista da autonomia, permitindo a ampliação dos horizontes e aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados e esse jogo com o universo escondido num livro vai estimulando na criança a descoberta e aprimoramento da linguagem, desenvolvendo sua capacidade de comunicação com o mundo (MARTINS, 1990, p. 20).

No entanto, é importante salientar que o faz de conta colabora com o desenvolvimento linguístico, quando as crianças escutam ou criam narrativas elas interagem com os colegas durante o momento do faz de conta, e assim, as crianças estão constantemente praticando habilidades linguísticas. Nesse sentido, elas expandem seu vocabulário, melhoram a comunicação oral e experimentam diferentes formas de expressão. “[...] o contar mais uma vez a história, é uma forma de a criança apropriar-se de suas emoções e elaborá-las (Radino, 2003, p.143) ”. Para tanto, a criança reconta várias vezes a mesma história, brinca e a dramatiza. Utilizando o simbolismo das histórias, ela consegue expressar as suas angústias. A criança também sempre terá uma história preferida que remete diretamente a algum conflito importante que esteja passando. Em momentos diferentes, a criança se identifica com determinado personagem, logo que despertada a sua angústia

Se o contador acrescentar ou esquecer de um detalhe a criança vai interromper, questionar e interagir, pois a primeira versão fica guardada em seu subconsciente. Além de ter sensibilidade e empolgação, um bom contador precisa ser essa ponte entre o mundo da fantasia e o imaginário dos pequenos. Para isso, pode:

- Perguntar sobre o que ela acha que irá acontecer depois na história;
- Fazer contato visual durante uma certa passagem;
- Convidar para ser o ajudante, representando um personagem específico.

O ato de contar histórias permite a intercomunicação das partes, do contador e do ouvinte, contar e interagir nessa arte desenvolve a emoção, percepção e aceitação de um fato e amadurecimento sobre ele. É importante salientar que o desenvolvimento social e emocional através do faz de conta vai além de um momento lúdico, pois envolve a cooperação, a negociação e o compartilhamento de papéis entre as crianças e o educador. Isso ajuda no desenvolvimento das habilidades sociais, como empatia, colaboração e respeito pelas ideias

dos outros. Além disso, as crianças podem explorar diferentes emoções e aprender a lidar com elas de maneira saudável.

E não devemos esquecer-nos da importância de a criança se projetar na história e no personagem, de imaginar os personagens, a paisagem. “Quanto mais elementos realísticos a história tiver, menos a possibilidade da criança se projetar nela”. (BETTELHEIM, 1980; ALVES COSTA, 1991; *apud* RADINO, 2003, p.182).

Outro ponto a considerar com o faz de conta é o desenvolvimento da autoestima, que ao assumir papéis e desempenhar diferentes personagens durante o faz de conta, as crianças podem desenvolver uma maior compreensão de si mesmas. Isso pode fortalecer sua autoestima e autoconfiança. A conexão com o mundo real, faz de conta permite que as crianças experimentem situações da vida real de forma controlada e segura. Isso as ajuda a compreender o mundo ao seu redor, explorar diferentes contextos e desenvolver um entendimento mais profundo sobre as relações sociais e os papéis que desempenham na sociedade.

Para Oliveira et al. (2002):

Como vimos, o básico para o desenvolvimento infantil é a organização de atividades estruturadoras de interações adulto-criança, criança-criança e criança-mundo físico e social. Cabe ao educador cuidar desta organização mediadora da relação criança-meio e interagir com ela, auxiliando-a na construção de significados. (OLIVEIRA *et al.*, 2002, p. 69)

A importância de investir a literatura na infância será fundamental para o amadurecimento e desenvolvimento do homem do futuro próximo, este terá a percepção aguçada e com a criatividade desenvolverá a sua característica diferencial na prática profissional, terá reconhecimento e segurança em sua evolução profissional, social e familiar. O mais importante disso tudo é que ele será um multiplicador da prática da leitura e de contar histórias em gerações futuras.

Muitos adultos acreditam que o conto de fadas seja prejudicial à criança, justamente por seu caráter irreal, e tentam de alguma maneira censurá-los ou torná-los mais realistas. A fantasia acaba sendo considerada como um elemento “que dificulta o acesso à realidade e [é] taxada de mentira”. (RADINO, 2003 p.116).

Entretanto, se quando o professor fizer a preparação das suas atividades para desenvolvidas na aprendizagem formal, deve levar em consideração que as habilidades desenvolvidas por meio do faz de conta, pode proporcionar capacidade de concentração, curiosidade e vontade de explorar o mundo mágico do faz de conta, assim, percebe-se que esse mecanismo fornece uma base sólida para a aprendizagem mais estruturada do que as que ocorre na sala de aula, usando o planejamento curricular da escola.

Para Oliveira (2013):

[...] na brincadeira a criança consegue aflorar sua criatividade sendo ela mesma, sem medo da imposição do adulto. Somente brincando a criança consegue viajar em um mundo ilusório cujo autor é ela, pois o brincar é uma atividade onde as crianças criam novos fatos, novos ambientes, novos brinquedos, dão novos sentidos as brincadeiras, conseguem representar, cantar, subir em palcos, dançar, tudo por intermédio da sua criatividade na brincadeira”. (OLIVEIRA, 2013, p.04)

No entanto, não é isso, pois nos momentos de leitura e contação de boas histórias há um desenvolver de afetividade pessoal, um diálogo estabelecido, uma provocação de construção desse diálogo, para que a comunicação seja crescente entre educadores e crianças. Não somente entre esses dois atores, mas todas as interações possíveis com os outros pequeninos que fazem parte do grupo, e com a própria magia do momento. Há uma variedade de histórias em blogs, YOUTUBE, livros e outros.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de as crianças, desde muito cedo, poderem se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. (BRASIL, 1998, v. 2, p. 22).

O blog “histórias e mais histórias”, oferece um material ilustrado e variado que professores podem baixar e utilizar em suas aulas. Nossa cultura revela que as aprendizagens dos pequenos permeiam as trocas, o ouvir, ver e escutar histórias. Acreditamos ser indispensável na educação infantil a leitura e contação de boas histórias para facilitar o ensino/aprendizagem.

Sendo assim, o faz de conta é muito mais do que apenas brincadeira, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para um aprendizado significativo e saudável ao longo da vida. Por sua vez, os educadores da educação infantil podem integrar o faz de conta de forma intencional em suas abordagens pedagógicas, criando ambientes que estimulem a imaginação e a exploração criativa.

A criança descobrindo quem sou eu? Com o mundo do faz de conta

Nesse sentido, a prática do faz de conta, a criança explora sua imaginação e criatividade ao assumir diferentes papéis e interagir com o ambiente ao seu redor. Sendo assim, para descobrir quem você é no contexto da brincadeira, a criança pode usar várias estratégias, dependendo da sua participação e do papel que está desempenhando.

Para Piaget (2003):

[...] com o aparecimento da linguagem, as condutas são profundamente modificadas no aspecto afetivo e no intelectual. Além de todas as ações reais ou materiais que é capaz de efetuar, como no curso do período precedente, a criança torna-se, graças à linguagem, capaz de reconstruir suas ações passadas sob forma de narrativas, e de antecipar suas ações futuras pela representação verbal. (PIAGET, 2003, p.24)

A criança pode iniciar um diálogo interativo com o professor, fazendo perguntas ou interagindo com base nas ações e palavras que o professor está usando durante a brincadeira. Por exemplo, se a criança está brincando de médico e docente representando um paciente, ela pode fazer perguntas sobre como você se sente, o que aconteceu e como está a sua saúde.

Para Oliveira (2005),

Podemos dizer, assim, que a base de toda ação criativa reside em uma inadaptação experimental pelo indivíduo em relação ao meio, a qual cria necessidades e desejos, exigindo novas respostas. A ação criativa, por sua vez, necessita da imaginação, que depende de rica e variada experiência prévia e se desenvolve especialmente por meio da brincadeira simbólica. A criatividade assim possibilitada daria condições para o indivíduo constituir-se em um ambiente em contínua mudança, em que ocorre constante recriação de sentidos. (OLIVEIRA, 2005, p.161)

Através da interação e das ações que se realiza, a criança pode inferir o seu papel e identidade. Se a criança estiver brincando de super-herói e um adulto entrar na brincadeira usando uma capa ou máscara, ela provavelmente entenderá que esses adultos também são um super-herói no contexto da brincadeira.

[...] o pensamento da criança evolui a partir de suas ações, razão pela qual as atividades são tão importantes para o desenvolvimento do pensamento infantil. Mesmo que conheça determinados objetos ou que já tenha vivido determinadas situações, a compreensão das experiências fica mais clara quando as representa em seu faz-de-conta. Neste tipo de brincadeira tem também a oportunidade de expressar e elaborar, de forma simbólica, desejos, conflitos e frustrações (CUNHA, 2007, p. 23)

Por outro lado, a criança pode observar as pistas visuais e comportamentais que o adulto está fornecendo. Isso inclui suas roupas, gestos, expressões faciais e ações durante a brincadeira. Essas pistas podem ajudar a criança a inferir qual papel a pessoa está desempenhando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o faz de conta se revela como um processo lúdico altamente eficaz e enriquecedor para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. Ao mergulharem na atmosfera imaginativa e criativa das brincadeiras, as crianças não apenas se divertem, mas também constroem uma base sólida para a formação integral de suas personalidades e habilidades.

Através do faz de conta, as crianças mergulham em narrativas, assumem papéis diversos e exploram cenários imaginários, exercitando não somente a mente, mas também suas habilidades sociais e emocionais. Nesse ambiente, elas têm a liberdade de experimentar, errar e aprender, desenvolvendo assim a resiliência e a confiança em suas próprias capacidades.

As brincadeiras de faz de conta proporcionam uma abordagem holística para a educação infantil, onde os pequenos são os protagonistas de suas jornadas de aprendizado. Através do diálogo, interações com os colegas e a orientação atenciosa dos educadores, as crianças moldam seu conhecimento, exploram emoções, descobrem suas identidades e constroem conexões entre o mundo real e o imaginário.

Além disso, o faz de conta oferece um ambiente seguro para que as crianças experimentem situações do cotidiano, desenvolvendo suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais de maneira gradual e contextualizada. Os desafios enfrentados durante as brincadeiras estimulam o pensamento crítico, a resolução de problemas e a cooperação entre os pequenos.

Através da narrativa e da interação, o faz de conta permite que as crianças se projetem em diferentes papéis, explorando a perspectiva de outros indivíduos e aprofundando sua compreensão do mundo ao redor. Esse processo criativo e envolvente auxilia no desenvolvimento da linguagem, na expressão de emoções e na construção de uma autoimagem positiva.

Em conclusão, o faz de conta se destaca como um recurso valioso para a educação infantil, fornecendo um espaço de exploração, aprendizado e crescimento. Ao integrar essa abordagem lúdica ao currículo educacional, os educadores capacitam as crianças a se tornarem aprendizes ativos, autoconfiantes e curiosos, preparando-as para uma jornada educacional significativa e bem-sucedida. Portanto, o faz de conta não é apenas uma brincadeira, mas sim uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento saudável e holístico das crianças desde seus primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, v. 02. 1998
- CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2007.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa. São Paulo: 1998. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 12. ed. Editora Brasiliense, 1990.
- RADINO, G. Contos de fadas e realidade psíquica: a importância da fantasia no desenvolvimento. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- HISTÓRIA JOÃO e MARIA. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/projetos/ef1a4/contosdefadas/joaomaria.html>. Acesso em: 11/07/23.
- HISTÓRIAS E MAIS HISTÓRIAS. Disponível em: <http://vandinhacriantorinhas.blogspot.com.br/>. Acesso em: 12/07/23.
- SANTOS. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2201/1/Monografia%20Jordanna%20202.pdf> Acesso em: 20/07/23. OLIVEIRA, Elisângela Modesto Rodrigues de. O Faz de Conta e o desenvolvimento Infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013. Disponível em link: Acesso em: 17 set. 2023.
- OLIVEIRA, Z. M. et al. Creches: Crianças, Faz de conta & cia. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

<https://integralize.online/wp-content/uploads/2024/01/ed-nov-2023-letras.pdf>

No Artigo Científico de autoria de Andreia Arleide Alves de Lima, cujo título é A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTE NA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM AS DEMAIS ÁREAS DO CONHECIMENTO - [THE IMPORTANCE OF TEACHING ART AT SCHOOL AND ITS RELATIONSHIP WITH OTHER AREAS OF KNOWLEDGE](#) - [LA IMPORTANCIA DE ENSEÑAR ARTE EN LA ESCUELA Y SU RELACIÓN CON OTRAS ÁREAS DEL CONOCIMIENTO](#),

publicado na Revista International Integralize Scientific, no Caderno de Linguística, Letras e Arte,

Edição 29, publicada em novembro de 2023, na página 28:

Onde se lia:

“luizalimapv@gmail.com”

Leia-se:

“andreiaalvys@hotmail.com”

No Artigo Científico de autoria de Andreia Arleide Alves de Lima, cujo título A ARTE COMO METODOLOGIA - [ART AS AN EDUCATIONAL METHODOLOGY](#) - [EL ARTE COMO METODOLOGÍA EDUCATIVA](#)

publicado na Revista International Integralize Scientific, no Caderno de Linguística, Letras e Arte,

Edição 29, publicada em novembro de 2023, na página 38:

Onde se lia:

“luizalimapv@gmail.com”

Leia-se:

“andreiaalvys@hotmail.com”

No Artigo Científico de autoria de Andreia Arleide Alves de Lima, cujo título ARTE-EDUCAÇÃO: A RELEVÂNCIA DA ARTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - [ART EDUCATION: THE RELEVANCE OF ART IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS](#) - [EDUCACIÓN ARTÍSTICA: LA RELEVANCIA DEL ARTE EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE](#)

publicado na Revista International Integralize Scientific, no Caderno de Linguística, Letras e Arte,

Edição 29, publicada em novembro de 2023, na página 48:

Onde se lia:

“luizalimapv@gmail.com”

Leia-se:

“andreiaalvys@hotmail.com”



INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
Florianópolis, Ed.29, n.01, Novembro/2023 - ISSN/2675-5203



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo (48) 99175-3510

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,
CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.onlin>